

## **RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR**

### **RESUMO**

A Escola é um ambiente extremamente rico em aprendizagem para os profissionais da área de Psicologia. A interação entre esses dois ramos nos possibilitou um conhecimento teórico-prático-vivencial da realidade do trabalho desenvolvido pela Psicologia Escolar. O presente relatório foi organizado com a finalidade de apresentar e analisar os dados colhidos e as necessidades e especificidades da escola E.E.C.T. com o objetivo de realizar o estágio curricular obrigatório em Psicologia Escolar; como também poder auxiliar à Escola com um projeto que visou contribuir com a melhoria de sua atuação como instituição educacional, e de acordo com o diagnóstico e leitura institucional escolhemos a comunicação como foco do nosso trabalho e como um dos principais elementos no fortalecimento do grupo para a resolução de suas dificuldades, auxiliando no diálogo, troca de idéias e união grupal. Durante o estágio em Psicologia Escolar foi possível um intercâmbio real de conhecimento, tanto a Psicologia contribuindo no cotidiano do ambiente escolar, como a Escola possibilitando um espaço amplo e aberto de aprendizagem para uma formação acadêmica mais completa. O objetivo primordial do projeto desenvolvido na escola foi facilitar e possibilitar um maior contato e estreitamento nas relações entre toda a Equipe Técnica da escola, desenvolvendo e ampliando a comunicação no ambiente escolar. Onde estes integrantes foram capacitados a encontrar juntos as soluções e as formas para um ambiente de trabalho mais agradável, promovendo uma reflexão mais ampla e aprofundada acerca das questões que envolvem a escola e a educação de uma forma geral, debatendo dificuldades e trabalhando com novas possibilidades. Tendo como base prática e teórica conhecimentos específicos acerca de Psicologia Institucional, Psicologia Escolar, Dinâmica de Grupo, dentre outros necessários para a realização do presente trabalho na escola E.E.C.T., levando dessa experiência uma bagagem rica em aprendizado e realizações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia. Psicologia Escolar. Comunicação.

Juliana Cunha Ribeiro de Assis  
Renata Pires de Oliveira

## **RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR**

Relatório de Estágio elaborado como requisito para avaliação do estágio supervisionado em Psicologia Escolar, do 11º período do Curso de Psicologia do FCH – CESMAC, sob a orientação da professora Rosiete Pereira da Silva.

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JAYME DE ALTAVILA – FEJAL**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE MACEIÓ – CESMAC**  
Faculdade de Ciências Humanas – **FCH**  
Curso de Psicologia

Maceió  
Junho/2008

## INTRODUÇÃO

A realização do estágio curricular obrigatório numa instituição escolar possibilitou não apenas a vivência da prática, mas um maior conhecimento de uma das áreas de atuação da Psicologia, a Psicologia Escolar, uma área ainda nova, onde há uma necessidade de profissionais interessados e a conseqüente carência destes no ambiente escolar. Levando-se em consideração que na legislação o Psicólogo ainda é um profissional “dispensável”, não pertencendo oficialmente ao corpo de funcionários da escola, esta fica livre para contratar ou não este profissional. Já que ele é considerado uma despesa extra, requerendo uma maior procura e um maior investimento dos profissionais de Psicologia na área para conquistarmos definitivamente esse espaço.

O estágio proporcionou uma maior reflexão do papel do psicólogo escolar, que tem como função principal a promoção da saúde bio-psico-social dos que fazem a escola, e para isto este profissional poderá trabalhar com os inúmeros grupos existentes na escola – grupos de alunos, de professores, equipe técnica, dentre outros. Em termos de perspectivas de atuação são as mais variadas também, já que se trata de um ambiente dinâmico, dando ao profissional a oportunidade de utilizar sua criatividade, fazendo jus ao casamento da Psicologia e da Educação.

Para uma boa atuação do Psicólogo no ambiente escolar se faz necessário inicialmente um levantamento de dados e um diagnóstico institucional, para poder conhecer a instituição em si, os seus componentes e pontos emergenciais a serem ajustados e devidamente aprimorados.

Em nossa vivência prática, na avaliação diagnóstica da E.E.C.T, foi observado como ponto emergencial a dificuldade na comunicação e nas relações interpessoais da comunidade escolar, que acabava interferindo de forma direta em todo funcionamento da escola. E levando em consideração o referido desajuste na comunicação foi desenvolvido o Projeto: *A comunicação como Chave para a Integração*, com o objetivo geral de desenvolver o aprimoramento das relações interpessoais através da comunicação entre a comunidade escolar, aperfeiçoando e fortalecendo o diálogo entre seus integrantes, contribuindo para a melhoria da dinâmica escolar.

Através deste trabalho foram plantadas sementes de novos olhares no grupo com relação ao seu comportamento e a sua forma de se comunicar e se integrar verdadeiramente. Expondo, assim, a importância e a enorme contribuição da Psicologia Escolar.

## 1 – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Iniciamos nosso trabalho na Escola Estadual C.T., situada na capital alagoana – Maceió, através de um mapeamento diagnóstico que visava recolher informações e dados acerca da instituição na qual estávamos sendo inseridas. Essa prática foi fundamentada em:

Um trabalho eficiente nessa linha teria que partir de uma análise da instituição, levando em conta o meio social no qual se encontra e o tipo de clientela que atende, bem como os vários grupos que a compõem, sua hierarquização, suas relações de poder, passando pela análise da filosofia específica que a norteia, e chegando até a política educacional mais ampla. (ANDALÓ).

Sendo assim, nosso trabalho dentro da instituição de ensino foi norteado segundo estes princípios descritos por diversos autores:

Dada uma instituição, o psicólogo centra sua atividade humana em que ela tem lugar e no efeito da mesma, para aqueles que nela desenvolvem dita atividade. Para isto, impõe-se um mínimo de informação sobre a própria instituição que, por exemplo, inclui: a) finalidade ou objetivo da instituição; b) instalações e procedimentos com os quais se satisfaz seu objetivo; c) situação geográfica e relações com a comunidade; d) relações com outras instituições; e) origem e formação; f) evolução, história, crescimento, mudanças, flutuações; suas tradições; g) organização e normas que a regem; h) contingente humano que nela intervém: sua estratificação social e estratificação de tarefas; i) avaliação dos resultados de seu funcionamento; resultado para a instituição e para seus integrantes. Itens que a própria instituição utiliza para isto. (BLEGER, 1984, p.38).

Desta forma, seguimos este roteiro diagnóstico para fundamentar nossa atuação dentro da instituição-escola. Todos os dados encontrados foram descritos a seguir.

A Escola possui um acesso um tanto difícil de ônibus necessitando aos seus alunos e funcionários uma boa caminhada para conseguir chegar à escola, a rua é pouco iluminada e a segurança é precária piorando no período da noite, considerando a violência das ruas e a existência de pontos de venda de drogas no bairro. A escola possui um único andar com 30 dependências construídas subdivididas entre salas de aulas, auditórios, banheiros, quadra e salas de recursos e ainda áreas não construídas tanto na parte interna na frente da escola quanto dentro da mesma. Essas áreas podem ser aproveitadas para arborização ou mesmo plantação de hortas como a escola tem projetos para serem implantados num futuro próximo, já que está tendo algumas conquistas de ajuda de custo e verbas para serem implantadas na escola.

A escola foi feita para ser uma instituição de ensino, o terreno foi uma doação de determinada família. A escola já passou por inúmeras reformas. Em termos ambientais a arquitetura da escola proporciona a falta de concentração dos alunos, à medida que a quadra de esportes é próxima das salas de aula e há um outro fator que favorece certa desorganização, os intervalos são separados, enquanto os alunos mais velhos estão tendo aula, os mais novos estão no intervalo e depois essa seqüência se inverte. Além de uma deficiência na higiene da escola, por falta de funcionários, pois muitos estão afastados com atestado médico, o que acabam dificultando o encaminhamento de novos funcionários para a escola que reconhece o problema e tenta solucionar realizando mutirões e criando alternativas, mas que necessita e solicita novos funcionários para a instituição.

A escola dispõe de uma sala com computadores que ainda não estão sendo utilizados pela falta de ar condicionado, que estão aguardando a chegada. Dispõe de retroprojetor, dvd, som, TV, sala de jogos, biblioteca, quadros de giz e quadro branco e em termos de recursos humanos existe na parte da tarde 32 funcionários entre serviço de apoio, professores, direção etc., que entram na escola para trabalhar ou através de concurso, na monitoria e mandado pela secretaria do Estado ou mesmo oferecendo um serviço voluntário à instituição. Os funcionários da instituição possuem grau de escolaridade que vai do ensino médio a pós-graduação, existem os professores de matérias básicas e existe professor de inglês, mas apenas no turno da manhã, a escola está aguardando monitor dar aulas a tarde, há um batalhão de policiais que também funciona no período da manhã e existem duas psicopedagogas que atuam uma pela manhã e outra a noite, não trabalhando no horário da tarde. Não há serviço médico, odontológico, do serviço social, ou psicológico. A equipe que está a todo tempo na escola e que a compõem funciona da seguinte forma, além da diretora e vice-diretora que ficam responsáveis pela administração da escola, há a coordenação que direciona o trabalho dos professores e presta uma assistência direta e indireta aos alunos, os professores, por sua vez, passam os conteúdos diretamente para o aluno em sala de aula, ainda existem os assistentes administrativos que fazem parte da secretaria e lidam com os dados dos alunos, professores e demais funcionários junto a questões de senso entre outros, e ainda há o pessoal de apoio, que corresponde à faxineira, responsável pela limpeza, as merendeiras, que cuidam da merenda dos alunos e o porteiro, que controla a entrada e saída das pessoas na escola.

A instituição tem uma clientela de 837 alunos no total, considerando que a escola funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite, possuindo 162 alunos no período da tarde. Pela tarde existem aulas da primeira a sétima série, que agora estão sendo denominadas de segundo ao oitavo ano, possuindo uma faixa etária dos oito aos 16 anos de idade, de ambos os sexos. O nível sócio-econômico dos alunos varia de classe média baixa à classe baixa. Apenas alguns alunos utilizam bicicleta como meio de transporte. O mais comum é grupos de alunos irem embora juntos, onde um colega ou familiar (primo, irmão) mais velho ficam responsáveis por levar os mais novos para casa. Outra parte deixa a escola na companhia dos pais, tios, avós ou vizinhos. Observa-se que muitos são carentes – tanto no aspecto financeiro como em termos de uma vivência familiar saudável. O nível de aprovação é considerado “bom” pelos que fazem a escola, pois numa sala que possui 40 alunos apenas 5 são reprovados.

As opiniões dos alunos em relação à escola divergem, os alunos mais novos verbalizaram e demonstraram possuir um maior interesse e satisfação pela escola, já os mais velhos numa idade dos doze aos dezesseis anos não demonstravam tanta satisfação justificando que no período da tarde não há projetos e atividades como nos demais turnos da escola. O desinteresse e a falta de cuidado dos alunos podem ser percebidos em pichações encontradas na escola e na sujeira, que é explicada tanto pela falta de funcionários suficientes para dar conta do serviço, como também por conta dos alunos que ajudam a sujar e não são devidamente corrigidos e cobrados a manterem a limpeza na escola e essa falta de interesse também pode ser observada por parte da comunidade e dos pais dos alunos que não participam ativamente junto à escola e esta tem dificuldade em reunir e conseguir a cooperação destes.

Os relacionamentos das pessoas também mudam de acordo com os mais variados grupos. Existem grupos de alunos cuja faixa etária vai dos 8 aos 16 anos, sendo formados grupos com variações de idades e devido a essa variação as relações variam de acordo com o momento e com cada grupo, então são geralmente formados grupos de crianças menores dos 8 aos 12 anos, dos 12 aos 16 anos e os grupos também se misturam, onde os maiores juntam-se aos menores e de acordo com o relato dos mesmos foi possível observar que dependendo do momento, os grupos de faixa etária semelhante se relacionam melhor podendo ter eventuais desentendimentos, já quando crianças menores estão junto aos maiores, as brigas são mais frequentes.

No relacionamento professor-aluno, existem professores queridos pela maioria dos alunos, onde tanto o professor demonstra a dedicação e a satisfação pelo trabalho,

como os alunos reconhecem expressando em forma de palavras e de gestos como abraços e demonstrações de afeto. Existem aqueles professores que são “odiados e amados”, já que as opiniões dos alunos variam em relação a eles, onde há alunos que os amam e outros que não, como existem também aqueles alunos “problema” na escola que os professores preferem não tê-los em sua sala de aula. Mas cabe aí um questionamento, pois:

Se os alunos são indisciplinados, se existem conversas paralelas durante as aulas, faltam pontualidade e engajamento, por que o professor não intervém, com a sua autoridade de mestre, para evitar esses problemas? Sabemos que muitas turmas “problemáticas” só apresentam problemas de indisciplina com determinados professores. Com outros do mesmo período, os problemas não se manifestam. Qual seria o diferencial desses mestres? (GUERRA, 1993, p.06).

Existem alunos que gostam do professor e não gostam da matéria que ele leciona ou mesmo gostam da matéria e não gostam do professor, levando em consideração os alunos mais velhos e que possuem mais de uma matéria. Já os alunos mais novos geralmente relatam gostar e se relacionar bem com o professor, e igualmente os professores que ensinam e alfabetizam na escola disseram gostar do que fazem, sendo que alguns até já ensinaram outras séries, mas que se identificam mesmo com o processo de alfabetizar. Desses vários grupos de relações há o relacionamento coordenador e alunos, essa relação logo no início do estágio era conturbada, onde não havia uma relação de escuta e a comunicação não fluía, os alunos tentavam se explicar de um lado e do lado da coordenação apenas acusações. Com o decorrer do estágio essa relação melhorou bastante e novas pessoas estão chegando na escola, uma nova coordenação que tem um manejo diferenciado com relação aos alunos, apresentou um diálogo na sua forma de trabalhar e vem trazendo uma nova característica ao grupo, de criação e arte com a manufatura de quadros, na fabricação do jornal da escola e na aproximação com o que os jovens gostam, que é traduzido como engajamento a eventos e novos projetos. Quanto aos professores o relacionamento é bom podendo ter eventuais desentendimentos referentes ao próprio trabalho, mas nada que possa prejudicar a escola. Já entre a coordenação e os professores há uma cumplicidade maior. Em se tratando da direção e da equipe de professores houve queixas de uma falta de aproximação maior por parte da direção. O relacionamento dos professores com o pessoal da secretaria é mais próximo, mas quando se trata do pessoal de apoio responsável pela limpeza, portaria etc., existe um afastamento, fato esse que pode ser favorecido pela forma da instituição em lidar com a equipe, separando-as nas reuniões,

(reuniões de professores e reuniões da equipe técnica realizadas em momentos diferentes). E a relação da direção com a escola em geral (professores, funcionários e alunos) era uma relação que demonstrava uma necessidade de ajuste à medida que direção reclamava da falta de cooperação e comprometimento da equipe e da rebeldia dos alunos, e já a equipe reclamava da ausência da direção e da falta de autoridade e quanto aos alunos falavam que a escola não os tratava como os demais turnos e estes se sentiam discriminados perante a direção. Todos estes dados foram coletados através de entrevistas e observações na instituição.

Os contatos e as relações que o profissional toma com a instituição constituem, desde o primeiro momento, o material que o psicólogo deve recolher e avaliar. Isto lhe dará a possibilidade de conhecer, já desde o começo, tanto situações vitais da instituição como os fatores negativos e positivos que terá que enfrentar, já que a forma como a instituição se relaciona com o psicólogo é um índice do grau de *insight* de seus problemas, das defesas e resistências frente aos mesmos, dos esforços e direções em que se tentou a solução ou encobrimento até este momento. (BLEGER, 1984, p.50-51).

Já os princípios educativos pedagógicos da instituição se traduzem principalmente, segundo a coordenadora, em: “Formar cidadãos para o mundo, para a vida, para o futuro, servindo como complemento da educação que recebe em casa” (sic). Já segundo o informativo de regras e normas da escola distribuído aos pais seria: “O nosso objetivo é educar, ser uma escola de qualidade, que tem como principal objetivo a formação do cidadão de amanhã”. (sic). É interessante ressaltar aqui o papel que a escola tem com instituição básica formadora e transformadora.

O ser humano encontra nas distintas instituições um suporte e um apoio, um elemento de segurança, de identidade e de inserção social ou pertença. A partir do ponto de vista psicológico, a instituição forma parte de sua personalidade [...] (BLEGER, 1984, p. 55).

O planejamento do ano é realizado pela equipe de professores junto à coordenação uma semana antes do início do ano e das aulas, na chamada semana pedagógica, este planejamento é realizado de acordo com o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), sendo que os objetivos são flexíveis às necessidades de cada escola. É obrigatório seguir a LDB (Lei Diretrizes e Bases da Educação) e se guiar pelas PCNs. Além dos planejamentos que acontecem no início de cada ano acontecem durante o ano quinzenalmente, mas a intenção da escola é se reunir toda semana. Os métodos de ensino utilizados são os mais variados, tem os livros didáticos que são



mandados pelo MEC, que são pouco utilizados por não ser uma realidade da escola, então o método mais usado é o quadro e os alunos anotando em seus cadernos.

[...] a formação da consciência individual envolvem as relações entre pensamento/linguagem, desenvolvimento/aprendizagem, o significado das mesmas e os afetos e emoções que oferecem as condições para sua elaboração. Desse modo, para o autor, o pensamento tem origem na esfera motivacional (desejos, necessidades, interesses, afetos...) que explicam o porquê de sua existência. (MEIRA, 2003, p. 25 apud Vigotski).

Na escola acontecem reuniões também de professores e com os pais dos alunos. As dos pais ou acontecem logo após o intervalo, de 15h30min às 17h30min, ou no final do expediente às 17h30min da tarde. São realizadas reuniões do conselho escolar que participam toda equipe da escola junto aos alunos e seus pais, a participação da família é importante na tomada de decisões, como por exemplo, para opinar como a verba que vem do Governo para a escola será utilizada.

E assim a comunidade participa ativamente nas questões relacionadas à escola, inclusive as eleições de diretores que acontece a cada dois anos, sendo feita com a votação de todos que fazem parte da mesma, alunos, funcionários e a comunidade. Apesar de a escola sentir e cobrar uma participação da família e da comunidade, a comunidade preserva a escola não a sujando na sua parte externa mostrando a sua aceitação e proteção e participa em situações de decisão e dão seu total apoio ao que a escola possa fazer em relação aos seus filhos como se for necessário, mandá-los para o conselho tutelar, fato esse dito em relatos presenciados em reunião de pais. Então a escola precisa saber aproveitar a aceitação e apoio da comunidade e cada vez mais trazê-la para participar ativamente, já que a escola alega e reclama uma atuação maior desta.

Para essa coleta inicial de dados utilizamos “instrumentos ou técnicas para trabalhar tanto no âmbito psicossocial como no sócio dinâmico, institucional e da comunidade (entrevistas, pesquisas, técnicas grupais, etc.)” [...] (BLEGER, 1984, p.36)

É essencial mencionar que nosso estágio foi solicitado pela escola. Assim que tiveram contato com profissionais de Psicologia, solicitaram se não haveria a oportunidade de estagiários ou voluntários, principalmente no turno da tarde – visto que, para eles, representava o período mais crítico, necessitando de um auxílio especializado.

Para que uma instituição solicite e aceite o assessoramento de um psicólogo enquanto psicólogo institucional, a instituição tem que haver chegado a um certo grau de maturidade ou *insight* de seus

problemas ou de sua situação conflituosa, mas a função do psicólogo conduz também a que se tome maior consciência de sua necessidade. (BLEGER, 1984, p.42).

Nosso estágio dentro da instituição de ensino teve uma duração de 04 meses, com 03 dias semanais de atuação na escola e 03 dias semanais de supervisão na graduação. No total, somamos 166 horas e 30 minutos atuando diretamente na escola, tempo este subdividido em diversas intervenções, desde o mapeamento institucional, às entrevistas, observações, identificação das demandas, aplicação do projeto e encerramento das atividades.

Toda essa coleta de dados foi de imensa utilidade, pois foi através dessas observações que pudemos nos integrar cada vez mais na instituição. Reconhecendo seus pontos fortes e àqueles que ainda precisam de alguns ajustes, sendo assim...

O tempo que isso custa não deve ser considerado como tempo perdido, mas sim um tempo no qual já se está cumprindo parte da tarefa, através do esclarecimento e da informação ampla e detalhada, mas recolhendo elementos de observação sobre as características do grupo, seção ou nível e de suas tensões, conflitos, tipos de comunicação, lideranças, etc. (BLEGER, 1984, p.48).

## **2 – PROJETO DE ESTÁGIO**

**TEMA:** “A Comunicação como chave para a integração”

### **JUSTIFICATIVA**

O presente Projeto de Estágio se faz necessário como um importante instrumento para aplicar o trabalho desenvolvido no estágio de Psicologia Escolar. O Projeto de Estágio é uma peça fundamental do estágio curricular obrigatório como pré-requisito para a formação do psicólogo. A prática numa Instituição Escolar possibilita ao graduando uma experiência teórico-vivencial de grande valor para a formação de um profissional de Psicologia competente e capacitado. A inserção da Psicologia na Escola pode servir como um valioso instrumento na compreensão dos processos inseridos no ambiente escolar, como também fornecer um olhar diferenciado diante da diversidade e adversidades encontradas na escola – uma visão psicológica fundamentada e alicerçada num pilar teórico, prático, com a orientação de uma supervisão embasada. Possibilitando, assim, um duplo benefício: um auxílio às necessidades da escola e um

verdadeiro aprendizado da práxis ao graduando de Psicologia. Neste Projeto de Estágio nosso objetivo primordial é facilitar e possibilitar um maior contato e estreitamento nas relações entre toda a equipe técnica da escola, para que estes possam exercitar e desenvolver uma melhor comunicação. Onde estes integrantes sejam capacitados a encontrar juntos as soluções e as formas para um ambiente de trabalho agradável, promovendo uma reflexão mais ampla e aprofundada acerca das questões que envolvem a escola e a educação de uma forma geral, debatendo dificuldades e trabalhando com novas possibilidades. Tendo como base prática e teórica conhecimentos específicos acerca de Psicologia Institucional, Psicologia Escolar, Dinâmica de Grupo, dentre outros necessários para a realização do presente trabalho na escola E.E.C.T.

### **OBJETIVO GERAL**

- Desenvolver o aprimoramento das relações interpessoais através da comunicação entre a comunidade escolar, aperfeiçoando e fortalecendo o diálogo entre seus integrantes, contribuindo para a melhoria da dinâmica escolar.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover uma reflexão no grupo acerca de suas dificuldades;
- Desenvolver a compreensão grupal através de experiências vivenciais;
- Realizar dinâmicas e debates para promover uma resignificação nos pontos mais urgentes observados na escola;
- Intervir junto à comunidade escolar proporcionando uma aproximação entre o discurso e a prática, entre o real e o ideal, entre o possível e o desejado;
- Proporcionar espaços de discussão diferenciados, onde críticas se transformem em sugestões e onde elogios possam ser externados e incentivados;
- Capacitar o grupo escolar no sentido de sua autonomia em termos da resolução de seus próprios problemas;
- Desenvolver a auto-estima, a confiança, o respeito e a comunicação interpessoal;
- Promover o fortalecimento das redes interpessoais dentro da escola, através de uma comunicação clara, aberta e ampla.

### **PESSOAS ENVOLVIDAS**

A amostra do projeto é a comunidade escolar, composta por 1 Diretora Geral, 1 Diretora Adjunta, 1 coordenadora, 22 professores, 1 agente administrativa, 2 merendeiras, 2 pessoas de serviços diversos, 1 vigia. Essa equipe escolar é composta de pessoas adultas, de ambos os sexos, com nível de escolaridade compreendido entre 2º grau à pós-graduação.

Na autoria desse projeto temos as Acadêmicas de Psicologia: Juliana Cunha Ribeiro de Assis e Renata Pires de Oliveira, como responsáveis pelo planejamento, execução, realização e avaliação do projeto. Sendo todo o trabalho desenvolvido dentro da Instituição supervisionado e orientado pela professora de Psicologia Escolar Rosiete Pereira da Silva.

## **METODOLOGIA**

Após o mapeamento institucional acerca das necessidades e pontos emergenciais da escola, focamos nossa atuação junto àqueles profissionais que fazem à aprendizagem acontecer, seja de forma direta ou indireta.

O embasamento teórico desse projeto se encontra nas idéias do sociólogo Pedro Demo:

Se eu pudesse sugerir, focaria todo o trabalho no professor. Há dez anos, venho trabalhando nessa linha. Se você não resgata o professor, não resgata a escola. Se o professor não é incluído, como ele pode ajudar a promover a inclusão? Temos que fazer do magistério uma profissão valorizada, porque é a profissão mais importante dessa sociedade do conhecimento, onde a aprendizagem é crucial. O professor é o profissional estratégico, ele é o profissional dos profissionais, é onde começa a seriedade e a dignidade do país. (DEMO, 2000).

Além dos professores, nossa atuação foi focada para a direção, coordenação, pessoal de apoio, equipe técnica, ou seja, todos aqueles que trabalham fazendo a escola.

O projeto foi realizado em oito encontros, em três semanas consecutivas, iniciando no dia 2 e finalizando no dia 20 de junho de 2008, onde na primeira semana houve dois encontros, na segunda quatro, e na terceira dois encontros. Cada encontro tinha duas horas de duração, totalizando dezesseis horas de atividades.

Em nosso trabalho como psicólogos escolares, nessa perspectiva de *agente de mudanças*, temo-nos voltado basicamente para a constituição de grupos operativos com alunos, professores e equipe técnica, no sentido de encaminhar uma reflexão crítica sobre a instituição, incluindo o processo de ensino-aprendizagem, a relação professor-aluno, as mudanças sociais que estão ocorrendo [...] (ANDALÓ).

Na abertura do projeto foram realizadas quatro dinâmicas, uma de apresentação que foi a do fósforo, onde os participantes teriam que acender um fósforo e se apresentar enquanto este permanecia aceso. Nesta dinâmica o objetivo era fazer a socialização do grupo onde este se apresentaria para os demais, falando de si, com um fator extra influenciando nessa dinâmica que era o fósforo marcando o tempo. A outra dinâmica foi a da “Teia”, onde os participantes teriam que amarrar um fio de lã no dedo à medida que diziam o que era necessário para que o grupo pudesse funcionar bem. À medida que todos iam ficando entrelaçados ia formando uma teia. Esta técnica teve o objetivo de ser o contrato do grupo, além de possibilitar o levantamento de reflexões a respeito da interdependência no grupo, da importância de cada componente. A dinâmica da árvore, onde os participantes foram subdivididos em equipes menores para formar as partes de uma árvore, e em seguida haveria a união das partes. A dinâmica possibilitou ver se o grupo tinha ou não harmonia, se a equipe funcionava de forma integrada, se havia comunicação, cooperação, divisão de tarefas. O encontro foi finalizado com a dinâmica da mala, onde foram distribuídas maletas de papel ofício para todos, e estes anotaram nelas os seus nomes junto às expectativas sobre o que o grupo poderia oferecer para eles no decorrer do projeto e a contribuição dos mesmos, para o grupo. As malas foram recolhidas e a sua avaliação aconteceria apenas no dia do encerramento do projeto.

Segundo dia foi aplicada à dinâmica do refeitório, criada especialmente para o trabalho da escola, já que pretendíamos proporcionar uma integração grupal. Essa dinâmica envolvia comida por isso aconteceu no refeitório. Os participantes teriam que preparar, comer e limpar todo material utilizado na dinâmica e foi possível observar como as pessoas se dedicavam na preparação de algo para o outro, se dariam ou não o seu melhor no trabalho, se havia o planejamento, se a equipe era cooperativa, como o grupo lidava com regras, e a abertura para o debate.

No terceiro encontro foram aplicadas três dinâmicas, duas voltadas para a confiança do grupo e uma voltada para a auto-estima. A primeira foi o aquecimento, onde se pretendia fazer com que o grupo entrasse em contato com o seu corpo, percebendo como ele estava no momento, como ele estava caminhando e chegando ao local. Todos teriam que se cumprimentar e observar os outros participantes do grupo, finalizando com a formação de duplas para um poder se alongar nas costas do outro, e a partir daí, verificar a existência ou não da confiança. A segunda dinâmica continuou

trabalhando o aspecto da confiança grupal, a dinâmica do “Cego e Guia”, onde inicialmente os participantes fariam um reconhecimento do local de olhos fechados e em seguida em suas duplas iriam vivenciar ser cegos sendo conduzidos pelo parceiro (a) e depois passando pela condição de guia. Encerrando o dia com a dinâmica do “Exercício da Qualidade”, onde as pessoas iriam exercitar, primeiro reconhecer que os outros possuem qualidades, depois elogiar essas qualidades do outro e ouvir do outro também que é portador de qualidades. O objetivo da dinâmica foi desenvolver a capacidade de elogiar e o aumento da auto-estima, casando nesse dia o fortalecimento da confiança e da auto-estima.

No quarto encontro aplicamos apenas uma dinâmica, criada especialmente para o projeto na escola, que é a “Recebendo problemas, oferecendo soluções”, para que o grupo pudesse escrever as suas dificuldades pessoais, de relacionamento no trabalho, na escola como um todo, e depois esses problemas seriam trocados e um teria a possibilidade de se colocar no lugar do outro e dar sugestões para os seus problemas, proporcionando assim um desabafo, uma exposição de problemas junto às possibilidades de soluções, num debate e na comunicação grupal. “Na escola, vai se refletir nas várias instâncias como a relação entre professor e aluno, entre professores e a equipe técnica, entre estes e a direção e os órgãos oficiais de ensino”. (ANDALÓ, 1993).

No quinto encontro foi aplicada mais uma dinâmica criada para atender as necessidades da escola, “O Dia de Rainha”, baseada no Psicodrama, onde foram simulados vários reinos, que tiveram rainhas e súditos, com suas funções preestabelecidas apenas tendo que ser dramatizadas. Como material, usamos um figurino para um maior envolvimento no papel e música ambiente para criar o clima necessário para uma atuação mais verdadeira. Com a dinâmica foi possível explorar temas como liderança, relações de poder, submissão, dar e receber ordens, a vivência de papéis, a competência a auto-estima dentre outros.

No cotidiano as pessoas vivenciam diferentes tipos de papel, de profissional, de pai ou de mãe, de filho ou de associado a um clube. Em muitas interações sociais, especialmente naquelas que ocorrem em grupo, pode ser importante identificar quais os papéis que as pessoas estão vivenciando. Tal identificação permite “calibrar” nossas respostas a certas características, como formalismo *versus* informalismo, proximidade *versus* distanciamento, loquacidade *versus* mutismo, seriedade *versus* descontração e muitas outras (DEL PRETTE, 2003, p.81).

No sexto dia de projeto foi realizada a dinâmica “Batata Quente”, onde os participantes receberiam placas com denominações, como por exemplo, Governador, Escola, Professor, Aluno. Os componentes formando um círculo receberiam uma bola com a seguinte frase: você é o responsável pelo caos da educação, e estes poderiam segurar a bola ou passar ela para alguém de maneira que se justificassem antes. A dinâmica foi aplicada com o objetivo de fazer o grupo falar sobre a responsabilidade de cada um com a educação e da relação de compromisso de todos perante o grupo escolar em si.

No sétimo encontro, foi aplicada uma técnica também de base Psicodramática, onde o grupo teria inicialmente que fazer uma lista de regras pensando no que era necessário para a escola poder funcionar bem, e para isto não precisavam pensar no que era ou não permitido por lei, certo ou errado e os participantes seriam livres e ninguém poderia fazer críticas. E num segundo momento da dinâmica todas as regras seriam dramatizadas, então assim puderam ser trabalhados temas como regras de convivência, o respeito, os limites, a liderança, a vivência do cobrar e/ou de ser cobrado.

No dia do encerramento do projeto houve a entrega das maletas que foram escritas no dia de abertura, elas foram devolvidas e a dinâmica finalizada, onde o grupo expôs o seu conteúdo e falou se havia conseguido atingir as suas expectativas e objetivos, uma espécie de avaliação do grupo e do projeto em si. Na continuação do dia, houve uma nova avaliação agora de forma explícita, onde o grupo foi solicitado a falar sobre todos os encontros, sobre o grupo, sobre si e sobre o trabalho de Psicologia e o Projeto, podendo dar sugestões e fazer críticas, ficando a vontade para se identificar ou não, para uma avaliação mais realista. A última dinâmica realizada foi “Em busca de uma olhar”, onde os participantes não podiam falar e a comunicação aconteceria apenas através do corpo, no abraçar ou no movimento e através do olhar. O objetivo da aplicação dessa dinâmica foi à quebra de barreiras no contato, despertar a capacidade de observação e do saber ouvir, o estreitamento nas relações afetivas e o despertar de emoções e uma maior integração no grupo. E encerrando definitivamente com uma devolução e um feedback para o grupo, com uma retrospectiva de todos os encontros e as observações mais importantes, pontos positivos e pontos que necessitam ser melhorados no grupo, finalizando com os agradecimentos.

No projeto foi possível trabalhar e lidar com inúmeros temas e questões diagnosticadas como carentes de ajustes na instituição, no entanto o tema focal do trabalho pôde ser explorado em todos os encontros – *a comunicação* – esteve presente

em todos os encontros, as oficinas e dinâmicas sempre culminavam no debate e na troca de informações do grupo, e a nossa intenção foi justamente a abertura e maior disposição do grupo para a integração, entendimento e diálogo. Nas palavras de Demo (2000), “Se o professor volta a aprender, volta a estudar, volta a se valorizar, e passa a cuidar bem do aluno. E o aluno cresce de maneira impressionante”.

Sendo assim, nosso foco primeiramente seriam os profissionais que atuam na escola, mas, secundariamente, os alunos podem ser privilegiados, pois promovendo uma reflexão maior, poderemos plantar sementes de mudança de comportamentos inadequados e uma busca de crescimento cada vez maior. Deste modo, de forma indireta, os alunos também podem vir a ser agraciados com os frutos deste projeto.

Temos procurado atuar junto ao corpo docente e discente, bem como junto à direção e à equipe técnica, tentando conscientizá-los da realidade da sua escola, refletindo com eles sobre os seus objetivos, sobre a concepção que subjaz ao processo educacional empregado, sobre as expectativas que têm de seus alunos, sobre o tipo de relação professor-aluno existente, enfim sobre a organização como um todo. (ANDALÓ)

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação do projeto foi realizada através das observações das atividades, no decorrer do seu andamento. A cada encontro, durante os debates, os participantes e as facilitadoras pontuavam a dinâmica do grupo, fazendo observações acerca de comportamentos e falas apresentadas durante o projeto. Toda a equipe participou da avaliação, possibilitando uma análise grupal, construída por todos os envolvidos, de forma ampla e democrática.

Não tomar como índice de avaliação da tarefa profissional o progresso da instituição em seus objetivos e sim o grau de “compreensão” (*insight*), de independência e de melhoramento das relações; quer dizer, o progresso nos objetivos da psicologia institucional. (BLEGER, 1984, p.50).

Nas avaliações escritas, que foram coletadas no último encontro, o grupo manifestou como ponto negativo a falta de uma participação das pessoas envolvidas no projeto e como ponto positivo o trabalho que foi realizado com o pequeno grupo que participou.

Algumas avaliações foram bastante significativas, como uma professora que relatou que: “*Apesar de ter caído de pára-quedas sem ter consciência desde o início dos objetivos do projeto, acho que motivou (“forçou”) uma certa reflexão sobre a nossa situação de educadores e grupo precisa estar unido para um desempenho satisfatório*



*da nossa missão e realização pessoal. As dinâmicas foram boas e motivadoras..... “ (sic). Analisando esse relato, podemos observar que a pessoa em questão não se sente integrada ao grupo, visto que sente ter “caído de pára-quedas, sem saber dos objetivos do projeto”, sendo que a mesma, como todos os demais, recebeu o convite do projeto e ouviu nossa explanação no primeiro encontro acerca da finalidade dos nossos encontros. Junto a isso, a observação de que a participante se encontra na escola há apenas um ano e que muitas colegas afirmam que não a conhecem muito bem ainda. Mas que o projeto atingiu seu objetivo, visto que “forçou” reflexões. Demo (2000) se posiciona acerca dessa resistência à mudança por parte dos educadores, para ele “é preocupante que áreas de conhecimento tão importantes quanto a Pedagogia, peça chave para as mudanças, sejam resistentes a mudar”.*

*Outra avaliação: “Acolhi esse Projeto de braços abertos e acredito muito nele. É de grande valia para Equipe e que ele seja propagado em outras Instituições. Infelizmente, ainda estamos longe de atingir esse patamar de excelência em nossas funções, até porque poucos de nós sabemos quais são de fato as nossas atribuições. Havendo necessidade de cobrança (horário, atribuição, comprometimento). Espero um dia, realizar o meu sonho, que é a Escola sendo realmente a segunda casa de todos. E aí sim iremos atingir o nível em excelência de qualidade. Sejam felizes” (sic). Esse relato nos demonstra como conhecer os papéis é importante dentro de uma instituição. E como ainda há esperança de que a escola possa crescer cada vez mais. Para Demo (2000), “Atualizar-se é um direito do professor. Ele em que ser resgatado, passar a representar a dignidade da nossa sociedade”. E esse era o nosso intuito neste projeto, resgatar não apenas o professor, mas todos aqueles que participam diariamente da construção e do funcionamento da escola.*

*A seguinte participante escreveu que: “Foi muito bom, gostaria que tudo que foi falado pelos colegas, fosse colocado em prática pois, se todos estiverem unidos em compreensão tudo vai bem. E sobre o encontro foi maravilhoso peguei muitas experiências com todos bom seria que vocês Renata e Juliana, pudessem fazer outros projetos conosco e que Deus Abençoe vocês. Valeu!” (sic). Essa avaliação nos mostrou de que forma nós conseguimos contribuir com a dinâmica da escola, apontando também a importância de transformar em ação aquilo que só ficava em palavras...*

*Também foi relatado que: “Acho que foi bastante eficiente, pois de agora em diante pode ser que os problemas da escola pode ser melhorado através de compreensão, união e claro juntamente com as demais colegas. Acho que foi bom pois*

*cada um de nós iremos repensar no que podemos fazer para melhorar e ajudar. A escola estava precisando desses encontros". (sic). Essa avaliação veio corroborar com tudo aquilo que havíamos diagnosticado e planejado. Observamos que realmente a escola precisava de encontros como este, e que conseguimos plantar novas reflexões e a importância da união grupal.*

Finalizando, citaremos uma avaliação que resume bem o teor de nossos encontros, nas palavras dela: *"Primeiro momento foi a amizade que surgiu. Segundo momento a interação entre professores e funcionário. Terceiro momento foram muitos desabafos e sugestões para melhora de nossa escola que estava muito parada (adormecida). Quarto momento sugestões para melhoria de todos e tudo". (sic). Com esse relato, foi possível observar que a própria escola consegue detectar seus pontos emergenciais, e que também entre eles existem muitas soluções e sugestões.*

E, segundo Andaló (1993), "temos concentrado nossos esforços no sentido de desenvolver projetos, que se concretizem em atividades palpáveis, que dão forma e visibilidade às propostas feitas". Procurando colocar em prática o que absorvemos da teoria acerca da Psicologia Escolar.

Sendo assim, avaliando todo o projeto, ficou claro para nós que algo foi mudado, que algumas sementes foram plantadas, que reflexões foram iniciadas, que debates foram feitos, e que a comunicação e a integração começaram a ser concretizadas.

[...] Em todos os casos, o objetivo do psicólogo no campo institucional é um objetivo de *psico-higiene*: conseguir a melhor organização e as condições que tendem a promover saúde e bem-estar dos integrantes da instituição. O psicólogo institucional pode se definir, neste sentido, como um técnico da relação interpessoal ou como um técnico dos vínculos humanos [...] é o técnico da explicitação do implícito. (BLEGER, 1984, p.43)

### **3 – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES**

**1º Encontro: dia 02 de Junho de 2008**

**Duração: 2 horas**

**Participação: 22 pessoas**

**Tema trabalhado: formação grupal**

Inicialmente nos apresentamos e abrimos o projeto explicando o porquê daquele tema ter sido escolhido e o motivo pelo qual decidimos realizá-lo com a comunidade escolar, com o objetivo maior de auxiliar na integração grupal, promovendo espaços de reflexão e comunicação entre seus membros. Para Bermúdez (1977), no contexto grupal, o grupo são todos os participantes, com seus valores e normas, determinadas por cada grupo, e que cada grupo é único.

Primeiramente foi aplicada a Dinâmica do Fósforo para apresentação, onde, à medida que o fósforo queimava as pessoas se apresentavam, dizendo o nome e expondo algumas características suas. Alguns falaram pouco e apagaram o fósforo, outras falavam apressadamente olhando o fósforo, observando ele queimando e com cuidado para não queimar o dedo. Tiveram pessoas que ao observar o outro falando e segurando o fósforo eles chamavam a atenção deles dizendo que já ia acabar. Outros acenderam, começaram a falar, daí a pouco o fósforo acabou e elas acenderam novamente para continuar falando. Outro falou bem pouco e em seguida balançou o fósforo de maneira suave para ele apagar e com uma expressão de descontração reacendeu o fósforo e se apresentou seriamente. Na hora do debate em relação à dinâmica uma das pessoas que apagou o fósforo se justificou dizendo que não é muito de falar e por isso apagou o fósforo, já outra expôs que fala bastante e para ela o fósforo marca um tempo pequeno, complementou dizendo que se fosse para falar da vida dela, um dia não ia ser suficiente, mas que disse tudo de necessário. Houve comentários em relação à dinâmica dizendo que era uma forma interessante de se apresentar. Para Bermúdez (1997, p. 50 apud Moreno) “[...] Espontaneidade [...] é a capacidade de um organismo adaptar-se adequadamente a novas situações”.

Logo após a dinâmica do fósforo foi aplicada a Dinâmica da Teia onde as pessoas enrolavam uma lã no dedo dizendo o que, na opinião deles, era necessário para que o grupo funcionasse bem. Bermúdez (1977), fala que no grupo cada indivíduo deve se responsabilizar por suas ações perante todos os que compõem o grupo. No grupo há esse compromisso mútuo dos integrantes.

Sendo assim, o grupo foi falando e todo mundo ia ficando interligado e formando a teia. Foram feitos alguns questionamentos em relação ao que poderia acontecer se por acaso algum daqueles fios fosse cortado, ou mesmo se alguém tirasse o dedo e se desligasse o que aconteceria; a maioria, por sua vez, respondeu que o grupo teria outra forma e não seria mais o mesmo. Inclusive uma professora tirou o dedo e falou que o grupo seria o mesmo sim e nada seria alterado se por acaso ela saísse, mas

algumas pessoas responderam que não, e que ela era muito importante no grupo. Neste momento as pessoas a questionaram se não era ela que estava se sentindo fora daquele grupo durante esse ano, e a mesma falou que talvez fosse isso sim, pois ela gostava de ensinar e estava fora de sala de aula, atualmente encontrando-se na sala de jogos. O grupo voltou a dizer que quando ela tirou o dedo o grupo tomou uma outra forma e que ela era essencial para aquelas pessoas. Com essas reflexões, o grupo foi convidado a colar a teia e a anotar o seu nome na cartolina junto ao que cada um falou que era importante para o grupo funcionar bem. Aos poucos as pessoas se mobilizaram a escrever, a diretora foi a primeira a querer fazer, em seguida vieram os demais, teve pessoas que chegaram a dizer para as colegas fazerem por elas, mas ao final todos acabaram assinando. Depois que todos assinaram, recolhemos o cartaz com a teia e com o que eles escreveram, sendo questionado ao grupo se estava sendo representado no cartaz a harmonia grupal. Eles chegaram à conclusão que, independentemente de como ficou o cartaz, o importante era que todos tinham os mesmos objetivos, que era união grupal, comprometimento, dedicação, comunicação, amor ao que faz, entre outros... E que para a escola funcionar bem era necessário ocorrer tudo o que foi escrito no cartaz.

Todos esses relacionamentos acabam por se realizar através de uma complexa rede vincular. Neste sentido, nossa atuação dentro das instituições trabalhadas, tem sido a de encaminhar uma explicitação e uma reflexão a respeito destas relações vinculares. Sabendo que a escola, historicamente, não desenvolveu o hábito do confronto, da discussão aberta dos problemas [...] (ANDALÓ, 1993).

No momento seguinte ocorreu a Dinâmica da Árvore, onde dividimos o grupo em 05 equipes, para que estas construíssem partes de uma árvore. Uma equipe ficou com a raiz, a outra com o caule, a seguinte com a folhagem, outra com as flores e a última com os frutos. Os integrantes das equipes trabalharam interagindo entre si, tiveram pessoas que se dedicaram até a hora da apresentação das equipes e algumas deram um pouco da sua contribuição e depois pararam e ficaram conversando e fazendo brincadeiras relacionadas ao que estava sendo produzido, fazendo comparações do que ficou mais ou menos forte, a equipe que fez mais bonito, uma espécie de competição suave, e descontraída, em tom de brincadeira. As equipes executaram a sua tarefa observando a do outro para ver se estava proporcional, teve membro que ainda quis medir com a outra equipe para ver se ia ficar bom na hora de colar. Houve uma integrante que comentou que já tinha vivenciado uma dinâmica semelhante, a do corpo humano, e que seria melhor se todos se unissem para poder fazer o desenho ficar

integrado. Nós, como facilitadoras, deixamos a participante a vontade para consultar o grupo e assim ela o fez, mas o grupo continuou fazendo da forma que achou melhor. Chegado o momento da apresentação das equipes e união das partes da árvore todos participaram e ao final da colagem foi iniciado o debate, sendo, então, questionado se tinham gostado da árvore, como foi a construção, se tinha sido difícil ou cansativo, entre outras intervenções. Então o grupo respondeu que a árvore tinha ficado harmônica, onde outros comentaram que a raiz estava fraca para o tamanho da árvore e que o tronco era que estava de acordo, forte, construído com palitos de picolé, tal como deveria ser a árvore e foram descrevendo e comentando as várias partes. Houve uma leve competição de qual equipe caprichou mais, mas no geral todos gostaram da árvore. Disseram que a produção foi boa e não deu trabalho justamente porque houve a cooperação de todos e se fosse uma pessoa sozinha para fazer daria bastante trabalho. E fazendo um paralelo com o funcionamento da instituição, foi indagado se a escola trabalhava da mesma forma que produziram a árvore, nessa mesma harmonia e com a participação de todos, pois, se fosse assim, a escola seria muito mais integrada. Em relação à sugestão de uma das integrantes ao querer unir as equipes para fazer uma só árvore, um grupo colocou que pareceu mais uma imposição do que uma sugestão, e uma outra equipe falou que nem sequer ouviu a participante. A integrante que sugeriu a união se defendeu dizendo que não impôs – esse momento foi importante, pois surgiu como oportunidade para dizer que, na escola, algumas decisões são tomadas e avisadas como uma imposição daqueles que a coordenavam. No debate ainda surgiu o questionamento de uma integrante sobre a necessidade das sementes dessa árvore, e o próprio grupo já respondeu que não era necessário, pois nos frutos já estariam as sementes, onde, durante o debate, foi mencionado que as sementes seriam os alunos da escola de cada professor.

O encontro foi fechado com uma última parte, a Dinâmica da Mala, onde cada pessoa iria colocar o seu nome na parte exterior da folha, e dentro dela escrever suas expectativas. Como se tratava do início de um trabalho, que cada um pudesse imaginar que estava indo para uma viagem, uma jornada e que estes anotassem o que poderiam estar levando e o que gostariam de receber do grupo nos encontros. Onde apenas no encerramento, no último dia dos encontros, poderiam conferir se conseguiram oferecer o que se propuseram ao grupo, e se receberam aquilo que gostaria de ganhar.

E assim foi concluído o primeiro dia do projeto. Um detalhe importante desse dia foi que as pessoas falavam todas ao mesmo tempo e havia certa dificuldade de ouvir uns aos outros e de esperar o outro falar, e mesmo com a nossa interrupção e chamada

de atenção para o fato, houve uma continuação das falas ao mesmo tempo, o que reforça a necessidade do diálogo e da comunicação.

## **2º Encontro: dia 06 de Junho de 2008**

**Duração: 2 horas**

**Participação: 15 pessoas**

### **Tema trabalhado: Dedicção em servir e aceitação em ser servido**

Neste encontro foi aplicada uma atividade criada por nós, facilitadoras, especialmente para atender às necessidades da escola. Foi realizada no refeitório da escola, por se tratar do manuseio de alimentos. A dinâmica era dividida em 03 momentos: no primeiro o grupo teria que preparar os alimentos, no segundo iriam comer e no terceiro teriam que organizar e limpar tudo que utilizaram, sempre seguindo às comandas e às regras que especificavam claramente que uma pessoa deveria preparar e servir a comida à outra, não podendo se servir, apenas ser servida pelo outro.

No primeiro momento da preparação, o grupo ao perceber que iria ter comida, demonstrou entusiasmo, e ao serem dadas as primeiras comandas algumas pessoas imediatamente se levantaram e começaram a preparar os alimentos, enquanto outras não saíram do lugar, ficando apenas observando e incentivando o grupo a fazer coisas saborosas, justificando que estavam cansadas, ficando, então, sentadas conversando umas com as outras. Uma das integrantes que estava conversando e que não tinha preparado nada, no ultimo momento se levantou e pegou a garrafa de água e um copo, que inclusive foi uma das observações de uma das participantes, a falta de copos descartáveis, que ela queria ir buscar (esse fato foi intencional, para ver até que ponto elas procuravam as saídas mais fáceis. Deixamos à disposição copos da escola, para poder observar se, no final da dinâmica, elas se organizariam para limpar todo o material disponível). Alguns nesse momento não obedeceram às regras comendo já no momento da preparação, o que ainda não era permitido. Algumas pessoas chegaram atrasadas faltando pouco tempo para acabar essa primeira parte e vieram interessados querendo saber o que era para fazer, e ao observar que alguns estavam fazendo e outros não e que só podiam comer se alguém oferecesse, resolveram fazer algo mesmo com pouco tempo e chegaram a verbalizar “temos que fazer alguma coisa se não ninguém vai querer nos dar já que não aprontamos nada” (sic). Alguns se manifestaram ao saber

que iriam preparar, mas não poderiam experimentar o que estavam preparando, só poderiam comer o que estavam fazendo se alguém oferecesse a eles. E que também não poderiam pedir nada, ou seja, só poderiam comer se alguém oferecesse para eles.

Esgotado o tempo da preparação, os participantes tiveram mais 15 minutos para usufruírem o que tinham produzido, comendo o que lhes era ofertado. A maioria ofereceu o que tinha feito ao grupo, alguns ainda perguntando se podiam comer seu próprio alimento, ao saber que não, começaram a oferecer não só do seu prato aos outros, como também para a pessoa que estava sendo servida tinham o cuidado de perguntar aquela pessoa que estava lhe servindo se ela queria comer do seu próprio prato. Algumas pessoas logo no início ficaram um pouco afastadas e depois se aproximaram dos demais; outros não prepararam nada, mas comeram o que lhes era ofertado; tiveram pessoas que não pediram verbalmente como proibia a dinâmica, mas que pediram com o olhar; outros disseram o que sentiam e fizeram um pedido geral do tipo, “estou com sede, me ofereçam água” (sic). Todos interagiram; teve uma participante que até o final ficou oferecendo para todos, “alguém mais quer?” (sic).

A terceira parte da dinâmica era da organização e da limpeza do material, a maioria participou de uma forma animada e rápida, um ajudando ao outro, num trabalho de equipe. Organizaram todo o material e guardaram, limparam tudo que foi sujado e inclusive jogaram lixo e limparam panelas que já estavam sujas na cozinha e que não foram utilizadas na dinâmica. Acabaram essa parte bem antes do tempo determinado de 15 minutos, finalizando em aproximadamente 7 minutos.

Uma grande parcela do grupo participou com empenho e alegria das 03 partes da dinâmica; algumas pessoas participaram de 02 partes, a de comer e a de limpar; e tiveram pessoas que apenas comeram. Houve muita descontração durante todo o tempo da dinâmica.

Na hora do debate foi o momento de se comentar sobre a vivência, de como foi a dinâmica para cada um, dentre outros questionamentos. E depois de tudo comentado foi feito um paralelo para os comportamentos destes dentro da escola, então muitos disseram que se empenharam na preparação, que gostaram muito de preparar, fazendo uma ponte com o tempo gasto na preparação das aulas e no planejamento escolar. Foi comentado também que fizeram os alimentos baseados no próprio gosto, que existe uma tendência a fazer as coisas baseados no gosto pessoal, alguns comentários do tipo “eu não gosto de nada melado, gosto das coisas secas e por isso fiz o meu assim” (sic) e outros do tipo “eu entendo que tem pessoas que não gostam de leite moça, e o fato de

alguém recusar não me incomodou não” (sic). Todos esses pontos fazendo um paralelo com a realidade da escola, onde, muitas vezes o profissional faz algo que lhe agrada, mas que não necessariamente agradará o outro, mostrando a importância de se conhecer bem os alunos, para então poder entender e atender suas verdadeiras necessidades. Alguns disseram que gostaram mais de comer, outros gostaram de todas as partes e alguns chegaram a dizer que gostaram mais da parte da arrumação e comentaram que foi bom porque a maioria participou e não ficou pesado para ninguém, mostrando mais uma vez a importância do trabalho em conjunto, unindo toda a equipe na realização de um projeto. Algumas pessoas não prepararam nada e nem ajudaram na hora de arrumar e limpar; justificaram dizendo que estavam cansados pelo fato de já terem trabalhado muito naquele dia – esse relato era constante nesse grupo de pessoas, a falta de engajamento alegado pela exaustão (seja ela física ou emocional). Em relação a utilizar todas as possibilidades do material disponível, ou seja, fazer suco, brigadeiro, surpresa de uva, banana frita entre outros, disseram que até pensaram, mas justificaram dizendo que não fizeram por causa do tempo que era curto e que não iria dar, esse fato também foi intencional na hora da criação da dinâmica, para assim poder perceber até que ponto eles estavam dispostos a trabalhar mais para oferecer o melhor à escola. Uma das participantes falou que ficou aguardando alguém ir até ela na hora de comer, mas como ninguém foi ela mesma buscou o grupo, visto que percebeu que estava um tanto afastada dos demais e foi em direção às pessoas, se aproximando delas.

No momento em que foi feito um paralelo da vivência da dinâmica com o comportamento destes integrantes em relação à escola muitos disseram que se dedicam, que se preparam e que gostam dos frutos que colhem. As merendeiras disseram que gostam dos elogios que recebem quando fazem uma comida diferente, apenas uma pessoa falou que não existe tanto material para a sua matéria e que muitas vezes não dá tempo de se preparar por conta de ter muitas aulas para ministrar, outras obrigações, faculdade, entre outros. Muitos disseram que se dedicam à escola como se fosse a sua casa, outros disseram que se dedicam até mais, porque a casa deles está meio que abandonada (direção). Comentaram que esse fato não é geral das pessoas que trabalham na escola, que aquelas pessoas que estavam presentes naquele dia eram as mais comprometidas. Relataram que o que mais incomoda é a indisciplina dos alunos, a falta de educação doméstica e que essa falta de educação se reflete na escola. E ao ser questionado o que é feito em relação ao aluno que desobedece e destrói o patrimônio da escola essa resposta não surgiu, simbolizando o despreparo da escola em cobrar do



aluno as regras. Afirmaram também, que o professor ou qualquer pessoa da escola serve de exemplo para esses alunos porque todos da escola são observados até fora do ambiente escolar, e a importância de observar os próprios comportamentos considerando que eles são modelos para os alunos. Alguns professores falaram que ao terminar o dia pedem aos alunos que arrumem a sala. A única funcionária da limpeza presente falou que se dedica como se fosse a sua casa, mas a escola é muito grande e existem poucos funcionários na limpeza e isso dificulta. E ainda em relação à dedicação ao trabalho alguns disseram que existe sim essa dedicação e que ela acontece de forma individual, ou seja, as pessoas trabalham de forma separada e no seu setor, não existindo essa união e essa ajuda mútua.

As explicações para a sociabilidade humana e de animais percorrem vários caminhos teóricos. Todavia hoje se reconhece que as pessoas se procuram não por “instinto gregário”, mas por outros motivos: ajuda, consenso, admiração, amor e poder, dentre outros. Grande parte das pessoas passam muitas horas de um dia ocupadas em interações sociais, e aquelas que trabalham isoladamente, ao deixarem suas tarefas, mostram-se desejosas de contatos com colegas e amigos. (DEL PRETTE, 2002, p.58)

Encerramos devolvendo com os mesmos pontos que foram discutidos pelo grupo, promovendo um espaço para a reflexão individual e grupal sobre o papel de cada um dentro da escola. Incentivando um olhar verdadeiro, onde cada um pudesse observar até que ponto está realmente se dedicando a sua função e ao seu trabalho.

### **3º Encontro: dia 10 de Junho de 2008**

**Duração: 2 horas**

**Participação: 09 pessoas**

**Temas trabalhados: qualidade e confiança grupal**

Inicialmente foi aplicada uma dinâmica de aquecimento para que o grupo pudesse se perceber como estavam chegando, como estavam se sentindo, se observando, e vendo o nível de confiança grupal, mas o grupo não quis entrar muito em contato, uma participante verbalizou que estava muito cansada, que tinha andado muito naquele dia e por isso não queria andar mais. Algumas pessoas se cumprimentaram de uma forma descontraída, em tom de brincadeira e na hora das duplas se apoiarem houve muita

resistência, as duplas nem tentaram, alguns chegaram a unir as costas mais nenhuma dupla quis levantar a colega.

Logo em seguida aplicamos a dinâmica do Cego e do Guia, de início todos teriam de andar um pouco na sala de olhos fechados e sozinhos, percebendo o ambiente e os outros presentes. Logo após, formaram duplas onde as pessoas iriam escolher quem seria o cego e quem seria o guia e depois inverteria a ordem. Houve uma dupla em que uma das pessoas falou que “tinha pavor de fechar os olhos e não fecharia de jeito nenhum” e a sua dupla também não quis fechar e ser conduzida, as duas foram indicadas a participar de olhos abertos. Todo o resto do grupo participou andando em uma parte da escola. Na hora do debate, algumas pessoas falaram que confiaram plenamente, mas de repente bateram em alguma parte da escola por conta do guia que não conduziu com cuidado e a partir dali não confiaram mais e abriram os olhos uma vez ou outra para conferir. Outras pessoas confessaram que mesmo sem bater abriram os olhos e quando puxamos o debate para o tema confiança, algumas pessoas disseram que é necessário que haja a confiança nas pessoas. Uma das professoras falou “a gente confia desconfiando” e uma outra pessoa respondeu, ou se confia ou não se confia, não se pode confiar desconfiando e até para desconfiar primeiro se tem que confiar. Uma pessoa falou que confia demais e que por conta disso já se decepcionou. Então no discurso falaram que nas relações de trabalho e amizade é necessário haver confiança, mas na vivência das dinâmicas não houve isso, ficando apenas na fala e não na prática.

Logo após esse momento, aplicamos a Dinâmica da Qualidade onde o grupo teria que ressaltar as qualidades uns dos outros sem se identificar e sem identificar o dono da qualidade, onde o papel seria recolhido e redistribuído para a pessoa que achavam que era dona das qualidades e ao final a pessoa que escreveu no início revelaria para quem realmente tinham escrito e entregariam para a pessoa. Desse modo, ocorreu uma troca de elogios, onde as pessoas agradeciam ao receber, uns se abraçaram e trocaram gestos afetuosos. Até o momento em que as pessoas começaram a pegar os seus escritos e darem as pessoas que pensaram no início da dinâmica, então todos foram falando e explicando e as pessoas aparentavam gostar do que estavam ouvindo, mas teve uma professora que recebeu como uma das qualidades ser autoritária, e antes mesmo da pessoa que tinha escrito para a mesma falar, outra pessoa já entregou a ela e esta agradeceu mas já demonstrou não ter gostado tanto. Então a professora que tinha escrito a qualidade de ser autoritária confirmou que tinha escrito para aquela professora mesmo e foi explicar o porquê, mas antes a pessoa que recebeu ao saber quem escreveu

para ela foi tentar explicar o que, a seu ver, fez com que a pessoa escrevesse aquilo, que seria pelo fato dela não querer fazer troca de alunos, que já vivenciou uma vez e não gostou e complementou que quando “tem os seus abacaxis não manda ninguém descascar” (sic). E que os seus alunos problema ela mesma resolve e vai lidando com eles até o final. Ela associou esse fato da dinâmica a ela não aceitar alunos de outras professoras. Então a professora que escreveu tomou a palavra e relatou que o que ela tinha falado podia ter uma relação com o fato sim, mas não era apenas por esse motivo, ela se referiu que o adjetivo “autoritária” estava na forma da outra pessoa se colocar, de falar sua opinião e o seu jeito de ser. Não pelo que se diz, mas o como se diz, o jeito de falar. À medida que a professora falava a outra tentava se defender e de certa forma não aceitava o que a outra dizia, se defendia dizendo que “falava alto mesmo” (sic) e deu uma espécie de conselho para a outra dizendo “para ela pedir a Deus para conseguir lidar com os alunos e não guardar raiva de ninguém” (sic). Elas iniciaram uma discussão que foi devolvida ao grupo pela facilitadora, onde foi perguntado se estes tinham algo a dizer a estas professoras e o grupo falou, mas de uma forma geral relacionada aos problemas da escola enquanto o que fazer com alunos problema.

Uma instituição não deve ser considerada sábia ou normal quando nela não existem conflitos, e sim quando a instituição pode estar em condições de explicitar seus conflitos e possuir os meios ou a possibilidade de arbitrar medidas para sua resolução. (BLEGER, 1984, p.50).

Depois que todos se colocaram o encontro foi encerrado. Algumas pessoas saíram bem antes de acabar, e outras saíram um pouco antes de acabar, houve uma pessoa que cochilou na hora do debate. O grupo já estava ouvindo mais, e as pessoas já falavam uma de cada vez, respeitando a vez do outro.

#### **4º Encontro: dia 11 de Junho de 2008**

**Duração: 2 horas**

**Participação: 08 pessoas**

**Tema trabalhado: lidando com as dificuldades**

Dia de improviso, neste dia estava prevista uma outra dinâmica para ser aplicada e não foi realizada por conta da quantidade de pessoas necessárias para sua realização. Como havia inicialmente apenas 04 pessoas, foi necessária uma mudança em nosso

planejamento oficial, demonstrando mais uma vez como o funcionamento grupal é imprevisível, exigindo dos facilitadores um alto grau de flexibilidade e improviso diante dessas situações.

Foi, então, aplicada uma dinâmica onde o grupo teria que anotar todas as suas dificuldades dentro da escola, sejam elas de relacionamento entre os colegas de trabalho e alunos, na escola como um todo, ou individualmente.

Os problemas determinados pelos profissionais de educação como merecedores da intervenção do psicólogo escolar foram ligados em sua maioria às dificuldades que interferem no bom andamento da rotina escolar e no aprendizado dos alunos. Incluídos nessas dificuldades, foram citados os problemas de aprendizagem e de comportamento dos alunos, assim como os problemas de relacionamento e integração da equipe escolar. (GOMES, p.60-61).

Logo em seguida foi realizada uma troca destas dificuldades, cada participante ficou com uma folha, mas não a dele próprio e sim a do seu colega. Na qual a pessoa teria que apresentar para o grupo aquelas dificuldades que ele pegou e se colocar no lugar daquele colega dando sugestões para solucionar os problemas. Todos participaram e se colocaram no lugar dos seus colegas. Houve uma participante que teve um pouco de dificuldade de ser colocar no lugar da outra verbalizando que o problema não era dela e até falando, nessa hora em tom de brincadeira, que eram muitos problemas, se indagando como ela ia resolver, mas tentou dar soluções para o problema. A maioria se identificou com o problema dos demais, principalmente quando se tratava das dificuldades com os alunos, a motivação deles para aprender, entre outros. Muitas até trocaram experiências dizendo que já passaram pela situação e que hoje não tem mais esse problema, mas que quando teve, solucionou daquela forma e então citou como resolveu. Foram dadas sugestões importantes, como a necessidade de aproximação dos pais no processo de aprendizagem dos seus filhos, e que eles fossem mais presentes na escola. Neste dia foi muita discussão, muita participação, todos estavam ouvindo e respeitando o outro e um complementava a fala do colega, dependendo do tema que estava sendo levantado.

**5º Encontro: dia 12 de Junho de 2008**

**Duração: 2 horas**

**Participação: 07 pessoas**

## **Temas trabalhados: liderança e relações de poder,**

Nesse dia houve envolvimento total, os integrantes tinham que se vestir de rei ou de rainha em um momento, e no outro tinham que assumir o papel de súditos e todos tinham uma tarefa a cumprir e para isso teriam que se dispor a participar e a dramatizar.

Historicamente, o Psicodrama representa o ponto decisivo na passagem do tratamento individual isolado para o tratamento do indivíduo em grupos; do tratamento do indivíduo com métodos verbais, para o tratamento com métodos de ação. (BERMÚDEZ, 1977, p.21 apud Moreno).

O encontro se subdividiu em um aquecimento inicial, contando a história de um reino muito distante. Logo em seguida, preparamos o grupo para representar papéis determinados pelas facilitadoras – funções específicas para a rainha e para os súditos. E após todas as dramatizações, conduzimos um debate acerca das experiências, sentimentos e sensações despertados pela dinâmica.

As sessões psicodramáticas se utilizam de três contextos; o social, grupal e dramático. Cinco instrumentos fundamentais que são o protagonista ou paciente, cenário, ego auxiliares, diretor ou terapeuta e auditório. Três etapas de realização, o aquecimento, a dramatização e a análise. (BERMÚDEZ, 1977, p. 25-35).

O envolvimento realmente aconteceu, as pessoas se entregaram a essa dinâmica de uma forma como em nenhum dos outros encontros. As participantes na dramatização colocaram o seu jeito de ser, houve muita espontaneidade. Foi bastante interessante, os reinados sempre casaram com as dificuldades das pessoas, a questão de não gostar de ouvir elogios ou ser bajulada, entre outros. Foi um dia muito rico, onde as pessoas se envolveram de uma forma completa, colocando a sua expressão lúdica. Todos participaram ativamente e de acordo com as comandas que foram dadas.

É a cena montada pelo Protagonista e pelo Diretor. Tratando-se de um produto do Protagonista, sua estrutura está cheia de significações e sugestões a serem levadas em conta durante o processo dramático. É neste contexto artificial e fantástico que os protagonistas desenvolvem seus papéis em um permanente “como se”. Esta circunstância acentua a separação entre o contexto grupal e dramático, realidade e fantasia, entre indivíduo e papel. No cenário desempenham-se papéis, integram-se papéis, interatua-se de uma maneira particular; cenas podem ser feitas e desfeitas; modificam-se acontecimentos; trocam-se personagens; altera-se o tempo etc. Tudo isto contribui as tensões intrapsíquicas do Protagonista. No Cenário, procura-se transformar um campo tenso em campo relaxado, através da diminuição do compromisso pessoal que permita, por sua vez, uma visão mais ampla do conflito colocado. (BERMÚDEZ, 1977, p.26).

Ao final, no debate falamos sobre cada reinado, na maioria das cenas as pessoas comentaram o quanto é complicado liderar num reinado de bajulação, de competição, de violência, de cobrança que foi interpretado pela pessoa que assumiu a posição de rainha como um reinado de rejeição. A dinâmica foi finalizada com o reinado de solidariedade que foi tido como o reinado ideal, onde todos participariam e contribuiriam com o seu melhor e onde a cooperação aconteceria entre todos do grupo. Neste dia houve muitas trocas de experiências, questões referentes ao estresse e ao que ele pode acarretar no corpo, as doenças que ele pode trazer pela falta de planejamento no trabalho e pela dedicação excessiva e da falta de cuidados pessoais e da saúde. Das dificuldades de lidar com a falta de cooperação das pessoas e ao mesmo tempo das infinitas cobranças. Foi relatado o que os professores fazem quando há agressões de aluno para aluno, de como é difícil, das alternativas que eles utilizam para tentar conter e ao mesmo tempo se proteger e proteger o aluno, como fazer cócegas para interromper as brigas. A dinâmica deu margem para temas de debate muito interessantes e inclusive esse dia, o tempo da dinâmica foi estendido devido aos conteúdos emergidos, ficando os participantes debatendo no escuro do pátio (pois a iluminação não era local e não souberam onde e como ascender). Ainda ficamos discutindo o assunto um bom tempo no escuro, pois o grupo estava realmente motivado para a comunicação.

Desta forma, o psicólogo escolar contribuiria para o processo de questionamento e mudança, auxiliando com seus recursos teórico-metodológicos, os protagonistas do processo educacional a se darem conta do seu papel de vítimas e, ao mesmo tempo, de agentes (transmissores) da dominação e da opressão que prevalece na sociedade capitalista como um todo. (ANDALÓ, 1993).

### **6º Encontro: dia 13 de Junho de 2008**

**Duração: 2 horas**

**Participação: 13 pessoas**

**Temas trabalhados: assumindo responsabilidades**

Nesse encontro foi aplicada a Dinâmica da Batata Quente onde preparamos antecipadamente placas que tinham nomes que cada pessoa colaria em si, com um dos seguintes substantivos; família, escola, governador, professor, aluno entre outros. Cada um de posse de sua plaqueta, a dinâmica foi iniciada da seguinte forma: a bola foi jogada de início para a pessoa que estava no papel de professor com a seguinte frase:

você é a responsável pelo caos da educação. A pessoa se defendeu e passou a bola, essa bola andou por todos que estavam na sala representando um papel na sociedade, a bola não voltou mais para o professor, no entanto foi para o aluno 03 ou 04 vezes, duas vezes para a família, foi também bastante para o Governador e para o Prefeito e assim seguiu a discussão. O grupo pôde perceber que ninguém quis segurar a bola e que procuravam culpados para o caos da educação, mas uma boa quantidade de pessoas do grupo comentou que a responsabilidade de tudo era deles mesmos, que o Governador, o Prefeito, a Igreja até podem ter algum tipo de influência na escola, mas que são os professores, alunos, diretores, coordenadores que são as pessoas que fazem à escola e que eles são peças-chave nesse processo, possuindo sua parcela de responsabilidade na melhoria da educação. Foi citada a necessidade da união do grupo, de um poder ouvir uma crítica e aceitar a opinião do colega como uma oportunidade de aperfeiçoar o trabalho e também de poder criticar e opinar no trabalho do outro. Da necessidade de cada um fazer a sua parte, cumprir o seu papel na escola. Pessoas aproveitaram para desabafar, o grupo foi participativo, se ouvindo mais. Assim como Gomes (p.61) afirma, também houve “queixas sobre a falta de psicólogos nos quadros de profissionais fixos em cada escola”. Onde eles relataram à necessidade de profissionais preparados que soubessem lidar com os alunos.

**7º Encontro: dia 19 de Junho de 2008**

**Duração: 2 horas**

**Participação: 06 pessoas**

**Temas trabalhados: criando e aplicando regras**

Inicialmente pedimos para o grupo descrever as regras que a escola precisava para poder funcionar bem, em termos de convivência, relacionamento, concernente a todos os que fazem parte da escola, desde os profissionais até os alunos, e para isso eles teriam que dar a sua opinião livremente, independente de ser certo ou errado, permitido ou não por lei. Onde todos do grupo deveriam respeitar a opinião uns dos outros sem censurar e sem questionar. Para Guerra (1997, p.03), “É fundamental a criação de um ambiente de aprendizagem em sala de aula, onde a disciplina tem um importante papel que merece ser aprofundado”.

Num segundo momento do trabalho seria usada a técnica do Sociodrama onde o grupo teria que dramatizar como seria vivenciar essas regras na prática. Bermúdez (1977, p. 42), diz que: “Assim como no Psicodrama o centro de atenção se dirige para o indivíduo, no Sociodrama volta-se para o grupo; portanto, o que se investiga é o grupo, sua estrutura e suas relações com outros grupos”.

Então na hora de colocar as regras e as opiniões no papel o grupo participou colocando suas idéias e aconteceu um debate em cima do que cada um ia falando. As pessoas conversavam e uma participante foi anotando o que estava sendo discutido, e ao contrário do que dizia a comanda, as pessoas questionavam o que o outro sugeria, levando, também, em consideração as leis sobre o que é ou não permitido.

Depois de serem feitas as “Regras da Escola” foi o momento da dramatização e o grupo foi levado a vivenciar e representar regra a regra que os mesmos tinham escrito. Bermúdez (1977, p. 25 apud Moreno), “[...] à chamada realidade social por Moreno. É regido por leis e normas sociais que impõem, ao indivíduo que o integra, determinadas condutas e compromissos [...]”.

Desta forma, sempre uma pessoa do grupo ficava responsável por cobrar do grupo o cumprimento das normas, por exemplo a primeira regra a ser representada foi a regra da pontualidade, então foi dramatizado que uma boa quantidade de pessoas estava chegando atrasada e a funcionária responsável pela portaria teria que permitir ou não a entrada das pessoas dependendo da justificativa que elas dessem. A pessoa que ficou responsável por essa cobrança acabou deixando que todos entrassem e considerou todas as justificativas que estavam sendo dadas pelos atrasados. E assim seguiram as dramatizações, era muito comum a pessoa responsável pelas regras não ser rígida, essa característica já havia sido observada na escola, onde as normas não são cumpridas por não ter ninguém que queira assumir o papel de algoz, ou de receber queixas. “Hoje em dia entretanto, não é raro o professor ter vergonha de exercer a autoridade para qual está designado, uma autoridade que nada tem a ver com os traços do autoritarismo” [...] (GUERRA, 1997, p.10).

Todas as integrantes queriam agradecer umas as outras, não agindo assim, de acordo com o seu papel e sua função de interditar certas ações inapropriadas.

É necessário que ele [professor] tenha maturidade para chamar para si a autoridade em sala de aula, não no sentido de ser autoritário, mas no sentido de se sentir o responsável pelo aproveitamento profícuo do tempo de suas aulas, da maneira que se sentir mais confortável. (GUERRA, 1997, p.07)



Nesse dia os integrantes não se envolveram tanto nas dramatizações, eles estavam querendo mais discutir sobre os temas. No debate o grupo trouxe à tona como uma forma de justificativa e explicação um incômodo deles mesmos, que foi a ausência de uma grande maioria dos profissionais naquele projeto, dizendo que muitos não participaram porque achavam que o projeto deveria ser feito com os alunos ou com a família dos alunos e não com os professores.

O psicólogo não pode trabalhar com todos os integrantes ou todos os organismos da instituição ao mesmo tempo nem tampouco isto é de desejar; por isso, devem-se examinar os “pontos de urgência” sobre os quais intervir como objetivos imediatos. (BLEGER, 1984, p.45).

Então foi enfatizada e valorizada a presença dos que ali estavam e foram levantados questionamentos relacionados à prática e o compromisso daquelas pessoas com o trabalho e com a escola, será que na prática do trabalho na escola aquelas pessoas agiam diferente, já que a escola abriu as portas para um novo trabalho na escola que beneficiaria estes profissionais e que veio com uma proposta de proporcionar um aprimoramento na comunicação do grupo.

### **8º Encontro: dia 20 de Junho de 2008**

**Duração: 2 horas**

**Participação: 13 pessoas**

#### **Temas trabalhados: revendo as expectativas e encerramento**

Este foi o dia em que encerramos o nosso projeto. Inicialmente nós devolvemos e fechamos a dinâmica da mala que foi realizada no primeiro encontro, quando entregamos um molde de mala de papel ofício onde os participantes teriam que anotar as suas expectativas em relação ao grupo e ao projeto, juntamente com o que os mesmos poderiam estar oferecendo e esperando receber do grupo. E ao serem devidamente escritas, as maletas foram recolhidas e só seriam devolvidas no último encontro. Então chegando o último encontro iniciamos devolvendo as maletas e o grupo foi solicitado a falar o que tinham escrito em suas malas e abrimos o debate de fechamento dessa dinâmica. Falando em relação ao que tinham a oferecer a maioria relatou que tentou dar o seu melhor e que os encontros proporcionaram uma maior aproximação e conhecimento de uns para com os outros apesar de muitos não terem participado de todos os encontros. No entanto, uma percepção geral do grupo foi a necessidade ainda

de uma maior união, que o grupo já foi mais unido e que naquele momento precisava melhorar, ocorreram alguns desabafos de mal estar no grupo, de pressa em relação a aposentadoria e a justificativa era a desunião.

Ao concluirmos o debate da dinâmica da maleta, que já foi uma espécie de avaliação dos encontros, nós distribuimos folhas de papel ofício para que o grupo pudesse fazer um balanço de todo o projeto colocando as observações, os pontos positivos, negativos e as possíveis sugestões para novos projetos e trabalhos da Psicologia Escolar. E assim que todos terminaram apenas recolhemos e já demos início à dinâmica de encerramento “Em busca do olhar”, onde as pessoas teriam que ficar de pé em círculo e, sem falar, procurar olhar todos no grupo e ao entrar em sintonia com algum olhar significativo, ir ao encontro daquela pessoa no centro abraçar, trocar de lugar com ela e continuar observando as outras pessoas no grupo, podendo abraçar quantas vezes fosse necessário. Todos ficaram envolvidos nessa dinâmica, grupo questionava o não poder falar, havendo muita dificuldade em permanecer em silêncio, algumas pessoas falavam na continuação da dinâmica, e à medida que reforçávamos as regras e íamos conduzindo para um maior contato com as pessoas e um maior envolvimento com aquele momento as pessoas iam se emocionando e começando a chorar. O grupo se emocionou bastante e quando todos já tinham se abraçado, inclusive mais de uma vez, o grupo finalizou com um abraço geral, onde as pessoas uniram seus braços no próprio grupo se entrelaçaram no círculo e o círculo ficou menor e mais unido, as pessoas mais próximas, umas olhando para as outras. E neste momento foram verbalizando o quanto era bom abraçar e ser abraçado, o quanto o grupo estava unido naquele momento e o quanto era forte, foram cada vez mais se soltando e trocando palavras de carinho uns para com os outros, pedidos de desculpa foram verbalizados, desabafos foram feitos. E o grupo permaneceu abraçado durante um bom tempo se observando, conversando, agradecendo e aos poucos o grupo foi naturalmente se desfazendo e todos retornaram aos seus lugares e abrimos o debate para que todos pudessem falar e expressar o que tinham acabado de vivenciar e as pessoas falaram do quanto foi bom vivenciar aquele momento, de poder abraçar, de poder observar o outro, da dificuldade de ficar calado e apenas se comunicar com o olhar, da busca do olhar de pessoas queridas no grupo e da dificuldade de encontrá-lo, pessoas confessaram o seu carinho pelo grupo e até testaram o grupo quanto à aceitação deles naquele grupo e o próprio grupo pôde dar a resposta na hora e surgiram novas emoções expressadas em

forma de choro. Uma participante chegou a mencionar que “foi um momento mágico!” (sic).

A comunicação não verbal ocorre quando se utilizam recursos do próprio corpo, excluindo-se a vocalização. O chamado comportamento não verbal está sempre presente nas relações face a face, existindo ou não intercâmbio verbal [...] pode - se dizer que há em nossa época, uma tendência para se completar o estudo da comunicação verbal com o da não - verbal. (DEL PRETTE, 2002, p.65 apud Scherer).

Enfim o grupo estava se comunicando de uma forma mais natural, sem tantas resistências, mais aberto, mais sensível. O grupo demonstrou e falou o quanto teve um envolvimento e um contato com os outros, e com isso foi atingido o nosso objetivo em relação ao projeto e aquela dinâmica que era proporcionar uma maior integração das pessoas, exercitar a comunicação (no caso dessa dinâmica uma comunicação não verbal) e que proporcionou uma aproximação maior entre as pessoas, as trocas afetivas e também uma maior escuta.

Ao final da discussão foi feita a retrospectiva de forma resumida de todos os encontros, com comentários da proposta de cada um e daquilo que foi mais significativo e que emergiu no grupo e um balanço geral e devolução dos pontos mais fortes no grupo e que de certa forma os mesmos expressaram em suas avaliações verbais no debate da dinâmica da mala, a necessidade de uma união maior, da importância de cada um naquele grupo e da forma que podem ter se houver essa união. Do quanto todos tem potenciais e se dedicam a escola e a educação como um todo, da motivação e do empenho de muitos e também da falta do empenho de outros que demonstraram na ausência de participação de alguns projetos que a escola proporciona. Enfatizamos o quanto o grupo é forte e tem as soluções das próprias dificuldades como foi possível observar nos encontros, tantas sugestões que podem ser valorizadas e realizadas e principalmente o quanto àquela escola com todos os seus componentes são importantes para a educação e, assim, o Projeto foi concluído.

## 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após tudo o que foi exposto aqui, cabe-nos agora deixar nossas últimas impressões acerca do estágio em Psicologia Escolar. Primeiramente, relatar a enorme bagagem de conhecimentos que nos foram ofertados – tanto na parte teórica, na supervisão e orientação específicas, como também a incrível e inesquecível vivência dentro de uma instituição de ensino.

Foram momentos de trocas – tanto nós deixamos algo novo na escola, como dela recebemos inúmeras experiências. Esse intercâmbio comprova, mais uma vez, que Psicologia e Educação podem e devem trabalhar em conjunto. Uma fornece à outra seus conhecimentos específicos, e dessa interação surge algo novo, mais completo e cada vez mais rico.

Relatar tantos momentos vivos nos parece um tanto quanto difícil, pois no papel não cabe os pequenos gestos, os desafios, as novas relações de confiança, de ética e de amizade. A escola nos abraçou em seu meio e essa experiência é algo muito além do que um simples aprendizado teórico. Foi uma troca vivencial, onde relações foram construídas e vínculos foram feitos.

Trabalhar como profissional de Psicologia no ambiente escolar, um ambiente de educação e de transformação do conhecimento requer, antes de tudo, uma investigação e uma análise e planejamento do trabalho, pois na escola existe uma grande demanda e inúmeras formas e possibilidades de trabalho, e se o profissional não se planejar, não fizer cronogramas, não traçar objetivos e desenvolver projetos ele acaba se perdendo dentro da própria instituição. Isso por conta do dinamismo da escola e suas várias demandas, o profissional precisa estar focado na sua função e no seu papel de Psicólogo Escolar.

Através da vivência da implantação de um projeto na escola foi possível perceber o quanto à comunicação é indispensável no relacionamento entre as pessoas, principalmente num ambiente como a escola, que possui um grupo onde estão reunidos alunos, professores, diretores e demais funcionários; e ainda a comunidade composta por familiares. Sendo assim, se a comunicação não fluir as demais necessidades da escola acabam direta ou indiretamente sendo afetadas, pois a maioria das atividades desenvolvidas na escola passa pela “comunicação”, como por exemplo, o ensinar, o aprender, as decisões que precisam ser tomadas, as votações, entre outras.

Entender o outro, o que ele diz, e se fazer entender, dependem de comunicação. Comunicar envolve pois, compartilhar modo de vida,

pensamento, atitude e comportamento. A utilização da linguagem vocalizada na comunicação varia de indivíduo para indivíduo, relacionado-se com a cultura, a classe social e a educação da sociabilidade. (DEL PRETTE, 2002, p.58).

Foi possível perceber na execução desse projeto que o ambiente escolar é muito rico para a Psicologia e o casamento Psicologia e Educação é essencial, pois a escola oferece um campo de estudo de comportamentos e relacionamentos dos mais simples aos mais complexos e que precisam ser explorados. Em contrapartida a Psicologia pode vir oferecendo o conhecimento de uma observação diferenciada, pois o ambiente da escola se mostrou ser estressante, principalmente por lidar com a motivação e o desejo das pessoas, motivação em educar, em estudar, em trabalhar, em participar, em cooperar entre outros. Tarefa essa que nem sempre é simples, já que depende da vontade e necessidade da outra pessoa, das relações construídas no âmbito escolar. E por conta desse manejo com o outro e dessa interdependência podem acontecer dificuldades e frustrações, mas quando os objetivos de um trabalho são concretizados e atingidos, como aconteceu no nosso projeto, fica o sentimento de satisfação e realização.

Foi observada a necessidade de uma ampliação e uma maior abertura no canal de comunicação na escola e o projeto desenvolvido pôde proporcionar uma conscientização maior dessa carência e dessa falta de comunicação, de integração e de união. E através do projeto, conseguimos plantar uma semente, oferecer um novo olhar, uma nova maneira de comunicar, novas sugestões para antigos problemas e novos posicionamentos emergiram. E como diz Andaló (1993), “se procurou promover abertura de espaços grupais que pudessem propiciar e incentivar o diálogo”.

Finalmente, pode-se dizer que a escola é um ambiente de desafios, de criação, não apenas do conhecimento, mas de uma realidade que oferece novas possibilidades a todos. Onde cabe à Psicologia se inserir cada vez mais, buscando o seu espaço de valor e de direito. Mostrando o quanto pode contribuir, permitindo trocas, criando novas oportunidades, valorizando as pessoas verdadeiramente responsáveis pela educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDALÓ, Carmem Sílvia de Arruda. **O Papel do Psicólogo Escolar**. Psicologia, Ciência e Profissão, s.n.t

\_\_\_\_\_. **O Psicólogo Escolar na Busca de Uma Identidade**. Jornal do Federal, Conselho de Psicologia, Ano VIII, n. 34, 1993.

BERMÚDEZ et al. **Introdução ao Psicodrama**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

BLEGER, José. **Psicologia Institucional**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1984.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Psicologia, educação e LDB: novos desafios para velhas questões? In: GUZZO, Raquel Souza Lobo (Org.). **Psicologia Escolar: LDB e Educação Hoje**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 1999.

\_\_\_\_\_ et. al. **Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia e Educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

DEMO, Pedro. Entrevista ao Jornal do Brasil, ( Rio de Janeiro, 08 de Outubro de 2000). **Educar é Diferente de Ensinar**. Caderno Empregos, Seção Educação e Trabalho.

DOLGUESE, Maria Sílvia. **Psicologia e Saúde: Uma Questão de Ética**. Jornal da Constituinte. Conselho Federal de Psicologia, Ano II, n.5, Brasília DF, Março/ 1994.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis et al. **O Problema da Disciplina em Sala de Aula**. Belo Horizonte, Janeiro, 1997.

GADOTTI, Moacir. Interdisciplinaridade: Atitude e Método. In: GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GOMES, Vera Lúcia Trindade. A Formação do Psicólogo Escolar e os Impasses Entre a Teoria e a Prática. In: GUZZO, Raquel Souza Lobo (Org.). **Psicologia Escolar: LDB e Educação Hoje**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 1999.

MALUF, Maria Regina. Psicologia Escolar: Novos Olhares e o Desafio da Prática. In: ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). **Psicologia escolar: ética e competência na formação e atuação profissional**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2003.

MEDEIROS, Giane Amanda. **Por uma Ética na Saúde: Algumas Reflexões Sobre Ética e o Ser Ético na Atuação do Psicólogo**. Psicologia, Ciência e Profissão, São Paulo, 2001.

MEIRA et. al. **Psicologia Escolar: Práticas Críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

YUS RAMOS, Rafael. **Comunidade e Escola: O Que a Transversalidade Oferece**. Pátio, Ano 3, n. 10, Agosto/ Outubro, 1999.

## ANEXO 1

Parecer de Indicação do Relatório das alunas Juliana Cunha Ribeiro de Assis e  
Renata Pires de Oliveira em Psicologia Escolar  
ao Prêmio Silvia Lane 3ª Edição

A Faculdade de Ciências Humanas (FCH) é uma Instituição de Ensino Superior integrante do Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC, autorizada e reconhecida pela Portaria do MEC nº 99, de 21 de janeiro de 1980 e ofertando 120 vagas para o Curso de Psicologia. É mantida pela Fundação Educacional Jayme de Altavila – FEJAL e vem contribuindo para a formação de profissionais nas diversas áreas do ensino universitário.

O estágio de Psicologia Escolar na sua grade antiga é oferecido nos 11º e 12º períodos, podendo o estagiário escolher duas dentre cinco áreas – clínica, organizacional, jurídica, hospitalar e escolar, contemplando doze horas em campo e doze horas em supervisão, perfazendo semanalmente um total de 24 horas ao longo de doze meses.

As alunas Renata e Juliana escolheram Escolar como um desafio, visto que, em nossa cidade ainda não existe uma inserção oficial do psicólogo escolar nas escolas das redes municipal e estadual de ensino. Foi um desafio também em termos de conhecimentos específicos porque transitar em uma instituição complexa e cheia de mistérios como a escola, necessita de especificidades pertinentes à Educação, ter um olhar aguçado e crítico, disponibilidade e responsabilidade para estar em uma escola.

No modelo de estágio da nossa instituição são os alunos que escolhem as escolas conveniadas com o CESMAC, muitas vezes adequando a necessidade geográfica ao tempo de deslocamento para estarem três vezes por semana nos seus locais de estágio. No caso das duas alunas, veio uma solicitação de uma instituição, que no momento passava por alguns conflitos, precisando da colaboração e apoio da Psicologia. Essa instituição, pertencente à rede estadual, fica em um bairro da capital alagoana de extrema pobreza.

Feito o convite ao grupo de estagiário – doze no total, a dupla Renata e Juliana não hesitou, aceitando a incumbência, mesmo sabendo que a escola estava passando por sérios problemas. Apesar de ter implantado a gestão democrática na escolha de seus gestores, não estavam conseguindo administrar tantos conflitos. Com sabedoria, muito estudo e muita criatividade as estagiárias mergulharam por inteiro na problemática da instituição, ouvindo queixas, sugerido alternativas, sempre com uma criticidade peculiar à dupla, sem com isso desmerecer nenhum membro da escola.

Destaco também a cumplicidade da dupla no fazer da prática em termos de pesquisar sempre quando não entendiam algo referente à Educação e no apoio entre si nos momentos difíceis que enfrentaram na escola. Não mediram esforços para colaborar com uma intervenção adequada diante dos pontos diagnosticados no mapeamento inicial, desenvolvendo um projeto que levou a reflexão, se não todos mas a um

percentual significativo de docentes e funcionários envolvidos com a prática profissional.

As dificuldades e desafios pelos quais passaram Juliana e Renata, pelo empenho, postura ética, responsabilidade e profissionalismo demonstrado durante todo o estágio nos leva a sugerir esse trabalho para concorrer à 3ª Edição do Prêmio Silvia Lane.

Rosiete Pereira da Silva  
Psicóloga, Especialista em Psicologia Escolar e Mestranda do Estágio Probatório em Psicobiologia  
Professora e supervisora de estágio na área de Psicologia Escolar  
CRP:15/0927  
Telefone:(82) 9972-7814  
Email: rosieteescolar@hotmail.com

## **APÊNDICE 1**

### **DINÂMICAS CRIADAS ESPECIALMENTE PARA ESTE PROJETO**

#### **Dinâmica – Refeitório**

- Introdução

Material disponível na bancada – oferecer o material: frutas – uva, maçã, banana, tangerina, limão. Biscoito, água e sal, garrafão de água, açúcar, leite condensado, chocolate em pó, manteiga, creme de leite, pão.

1. Dizer aos participantes que:



## Regras do jogo

- **“Um vai servir o outro”.**
  - **“Não pode pedir nada”. (nem ajuda, a pessoa que tem que oferecer).**
  - **Só pode aceitar dizendo SIM, ou recusar dizendo NÃO.**
  - **“Vocês vão ter 15 minutos para a preparação”**
  - **“Vocês só poderão utilizar o que foi produzido se alguém oferecer, senão só vai servir o outro.”**
2. Agora vocês vão ter 15 minutos para comer o que lhe for oferecido.
  3. Pronto, agora que vocês usufruíram, terão mais 15 minutos para limpar o material utilizado.

## Debate

- Como foi vivenciar a dinâmica?
- Como foi o momento da preparação?
- Deu para aproveitar todo o material oferecido?
- Vocês utilizaram todas as possibilidades que o material oferecia?  
Ex: sucos, brigadeiro, surpresa de uva, salada de frutas etc.
- Como foi (não) obedecer às regras?
- Existe algo que vocês gostariam de ter experimentado e não foi oferecido para você?
- Você deu o seu melhor na preparação de algo que era para o outro?
- Como foi a organização de vocês?
- Como foi ter que dividir os materiais?
- Vocês ficaram satisfeitos com o que receberam?
- Vocês serviram o outro com dedicação?
- Vocês deram o seu melhor?
- Vocês receberam o melhor?
- Como foi ter que limpar tudo?
- Qual foi a parte mais prazerosa?
- Qual foi a parte menos prazerosa?

- Qual foi a parte mais difícil? Dizer SIM, dizer NÃO ou mesmo não pedir?

### **Escola**

- Vocês estão oferecendo o melhor de vocês para a escola?
- Como é a preparação para o seu trabalho? Existe planejamento ou não?
- Como é colher os frutos da preparação ou da falta dela?
- Vocês se dedicam à escola?
- Vocês cuidam da escola como se fosse a casa de vocês? (Limpeza)
- Como é a troca no relacionamento entre vocês?
- Vocês estão dispostos a ajudar quando são solicitados?

## **DIA DE RAINHA OU REI – PSICODRAMA**

**LOCAL:** Pátio externo com palco

**MATERIAL:** coroa(s), capa de rei/rainha, apetrechos, som

**OBJETIVOS:** Trabalhar limites, auto-estima, poder, autoridade, liderança através da encenação e da dramatização.

**INÍCIO:** começa com uma história de um reino muito distante onde existe uma rainha ou rei que dirige toda a cidade... Mas como ele (ela) não tem filhos, está havendo uma disputa pra quem vai ser o próximo governante. Para isso, todos os cidadãos da cidade terão direito a 1 dia de reinado. E para isso gostaríamos de chamar o primeiro voluntário para ser rainha ou rei... (Som de filme infantil, tipo conto de fadas).

Começa a dinâmica:

- 1 reino de bajuladores que devem elogiar o rei/rainha o tempo todo, mas nem escutar o que ele tem a dizer, ficar só elogiando tudo o que ele faz ou fala, mas não fazer o que ele pede. ///// Rei/ Rainha que em como tarefa fazer com que os súditos digam sua opinião na construção de um projeto para a biblioteca, ele(a) não deve tomar nenhuma decisão sem a opinião dos súditos. Ao final, o rei nomeia outro rei para o dia seguinte. (Na entrada de todos os reis, música com trompete, anunciando o novo rei/ rainha).
- 1 reino de disputa de poder, competição, onde todos os súditos devem brigar pelo poder, querendo mandar uns nos outros e, principalmente no rei, obrigando ele a acatar as vontades do povo, o objetivo principal do povo é fazer de tudo para roubar o poder das mãos do rei, para que ele seja deposto, roubar o trono

dele. ///// O Rei terá a tarefa de convencer a todos q ele é o melhor Rei, que todos gostem dele, para que ele possa ficar no poder por muito tempo. Sua tarefa principal é criar uma lei para que ele seja Rei eternamente. (Anuncia o próximo Rei)

- 1 reino de indiferença, ignorar, não participar – os súditos devem desprezar o novo Rei, não ligar para ele, não se engajar nem obedecer às ordens dele, serem indiferentes à ele. Fazer sinal de preguiça, que não quer sair do lugar, não ouvir o que ele fala, ou no máximo ficar cochichando entre si, sem dar valor ao Rei. ///// O rei precisa chamar o povo para participar na arrumação das cadeiras do pátio, de modo que construa um círculo perfeito, sua principal tarefa é essa, mas para isso deverá contar com o apoio e o engajamento dos súditos.
- 1 reino de agressão e indisciplina, onde os súditos devem ser os mais agressivos possíveis, verbalmente e fisicamente (atuando) devem se odiar mutuamente, xingar uns aos outros, provocar, irritar, perturbar a ordem, ameaçar, serem agressivos uns com os outros e com o Rei principalmente, xingando e humilhando o Rei. ///// O Rei deverá criar uma guarda pessoal, para ser protegido, porque o reino anda muito violento e ele precisa zelar pela sua segurança. Sua principal meta é criar um exército para defendê-lo.
- 1 reino de silêncio – todos, absolutamente todos devem ficar no mais absoluto silêncio, sem rir, sem conversas paralelas, sem se mexer das cadeiras, absolutamente quieto e em total silêncio, não importa o que aconteça. ///// O Reino está comemorando hoje 100 anos e você como Rei deve fazer uma grande festa em homenagem ao reino, deve convidar todos os súditos e fazer uma festa bem animada. Seu principal objetivo é entreter e animar toda a população, todos devem estar felizes, sua tarefa é agradá-los ao máximo.
- 1 reino questionador, querendo que o rei ou rainha tenha todas as respostas, onde todos antes de fazer qualquer coisa devem perguntar tudo nos mínimos detalhes, saber de tudo e emitir opiniões de como deveria ser. A cada ordem do rei, devem perguntar o porquê daquilo. ///// Cabe ao Rei explicar o seu projeto de reinado, o que pretende fazer pela educação, pela saúde, pela habitação. Deve apresentar seus projetos de forma consistentes e defendê-los até o fim. Sem desistir de sua plataforma de projetos.

- 1 reino de cobrança, onde todos os súditos fiquem reclamando por ações do rei, querendo mudanças, ações, reivindicando os seus direitos, cobrando tudo do rei, onde ele é quem deve fornecer tudo pronto para a população. ///// O Rei deve explicar que está sem orçamento para fazer todos os projetos e que terá que fazer um corte nas despesas para poder fazer o reino funcionar melhor e pedir que todos entendam a situação e pedir um pouco de paciência e colaboração de todos.
- 1 reino que obedecerá todas as regras e leis do Rei, acatando tudo o que ele mandar sem questionar nem reclamar, devem obedecer cegamente às ordens do Rei. ///// O Rei ditador, deve punir os súditos do reino como achar melhor, eles precisam de punição e quem será o responsável por julgá-los e aplicar as multas, penas e trabalhos forçados será o rei. Suas ordens devem ser acatadas de qualquer forma, mesmo com uso de violência verbal, física, ameaças ou punições.
- 1 reino ideal (perfeito) aberto para fazerem o que quiserem. ///// Um Rei perfeito, livre para fazer o que deve para ser um Rei ideal.
- Por último, 1 reino de cooperação e solidariedade. ///// Um Rei cooperativo e solidário. (deixar aberto para eles fazerem do jeito que quiserem).

Final abrir para o debate – emoções que surgiram, opinião acerca dos reinos, qual o tipo de liderança é a mais desejada...

### **DINÂMICA DAS REGRAS – PSICODRAMA**

No primeiro momento pedir para eles escreverem numa cartolina 40 kg todas as regras que a escola precisa para funcionar bem. Não esquecer de nenhuma, onde todos serão livres para escreverem o que realmente pensam, independente do que é certo ou errado, do que é ou não permitido por lei. Não deve haver nenhum tipo de censura por parte dos outros participantes, todos devem respeitar a idéia do colega. Todas as idéias serão anotadas na cartolina como um decreto da escola.

Num segundo momento, todos devem encenar situações onde devem ser aplicadas as leis, de acordo com as indicações da diretora da cena (facilitadoras do

grupo). Encenando cada situação para colocar à prova as leis, para ver se elas funcionam forma do papel.

No final abrir para o debate – ver o que funcionou, o que não funcionou, e trazer reflexões acerca das regras da escola, e se estas estão sendo aplicadas corretamente, e a quem cabe isso. Quem são os responsáveis pela aplicação das regras dentro da escola.